

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**O CUIDAR E EDUCAR NO PERÍODO DE SEIS MESES AOS DOIS
ANOS**

**ELIZA NERES DOS S. MENDONÇA
GRACIANA ANDRADE GOMES**

**ANÁPOLIS
2013**

**ELIZA NERES DOS S. MENDONÇA
GRACIANA ANDRADE GOMES**

**O CUIDAR E EDUCAR NO PERÍODO DE SEIS MESES AOS DOIS
ANOS**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil sob a orientação da Prof.^a Ma. Kátia Cilene Camargo Silva

ANÁPOLIS
2013

**ELIZA NERES DOS S. MENDONÇA
GRACIANA ANDRADE GOMES**

**O CUIDAR E EDUCAR NO PERÍODO DE SEIS MESES AOS DOIS
ANOS**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de especialista.

Anápolis-GO, ____/____ de 2.013

APROVADA EM: ____/____/____ NOTA ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Kátia Cilene Camargo Silva
Orientadora

Prof.^a esp. Aracely Loures Rangel
convidada

Prof.^a Ma. Márcia Sumire Kuragi
convidada

O CUIDAR E EDUCAR NO PERÍODO DE 6 MESES AOS DOIS ANOS

Eliza Neres dos S. Mendonça¹

Graciana Andrade Gomes²

Kátia Cilene Camargo Silva³

RESUMO: O presente artigo tem por fim específico fazer uma reflexão sobre a Educação Infantil, em especial sobre o cuidar e educar crianças na faixa etária de seis meses aos dois anos. Tal assunto se faz pertinente, uma vez que, é cada vez mais frequente discussões sobre a prática pedagógica aplicada às crianças nessa faixa etária, visto que, a responsabilidade do professor em educar se confunde com a responsabilidade de cuidar, que originariamente pertencem aos pais. Justifica-se a pesquisa, pois é de suma importância a abordagem desse assunto para nortear os profissionais de Educação Infantil, em particular os educadores quanto à sua prática e ações pedagógicas na formação e desenvolvimento de crianças nessa idade. Assim surge a seguinte questão: Como cuidar e educar crianças de seis meses a dois anos de idade? Na tentativa de responder esse questionamento de forma didática, o artigo foi subdividido em três partes: Uma visão normativa do cuidar e educar, concepções de desenvolvimento da criança através das teorias clássicas de Vigotsky, Piaget, Wallon e reflexões da instituição da família e da Escola no processo de educar e cuidar das crianças de seis meses a dois anos de idade. Para tanto se utilizou de um método compilatório por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde foram observados livros periódicos e leis que versam sobre o assunto para suporte bibliográfico do presente artigo científico. Dessa forma, conclui-se que os atos de cuidar e educar são inseparáveis nas habilidades de um pedagogo. São eles que vinculam a criança e o educador, principalmente nessa fase, onde o educador busca o desenvolvimento de uma imagem positiva do meio social que a criança vive

Palavras-chaves: Criança. Cuidar. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar um estudo sobre a Educação Infantil dos seis meses aos dois anos.

A escolha desse tema se deu em razão de que a Educação Infantil para crianças na faixa etária em comento cresceu muito nas últimas décadas, como também por mudanças do contexto familiar, especialmente pela força, vontade e necessidade das mulheres de estar na seara do trabalho.

¹ Pedagoga, Pós-graduanda em Especialização em Educação Infantil, e-mail: elizamendonca2009@hotmail.com

² Pedagoga, Pós-graduanda em Especialização em Educação Infantil, e-mail: graciana.andradeg@hotmail.com

³ Pedagoga, Especialista em Supervisão e Administração Escolar, Tecnologias em Educação; Mestra em Gestão de Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial, e-mail: kccs67@hotmail.com

Outra questão importante são os questionamentos que tem surgido constantemente no que tange as práticas pedagógicas de cuidar e educar nas instituições, como, por exemplo, a confiança que os pais podem depositar nos profissionais da área, e concepções da responsabilidade desse profissional na formação e desenvolvimento da criança.

Entende-se ainda que seja preciso planejar para desenvolver cuidadores e educadores no que concerne o processo de formação e desenvolvimento da educação de crianças nessa faixa etária com ações pedagógicas que promovam o crescimento saudável dessa criança.

Compreende-se que a falta de profissionais qualificados deixa muito a desejar, muitas instituições ainda carecem de recursos para propor um trabalho de qualidade, e na sua maioria tem procurado evoluir e se adequar a fim de suprir as necessidades de cada criança.

Assim, com o auxílio dos teóricos Vigotsky, Piaget, Wallon, Oliveira, Craidy e Kaercher, esse trabalho propõe uma revisão e visão de como o profissional da Educação Infantil deve agir nas ações pedagógicas para a formação e desenvolvimento da educação das crianças de seis meses aos dois anos.

Tais práticas devem ser revisadas e inseridas na habitualidade do profissional, ou seja, nas ações do seu cotidiano. Elas devem estar inseridas no contexto, no dia a dia, através de um planejamento de ações educativas, principalmente observando o potencial de cada criança por meio de cuidar e educar nas rotinas diárias como educador infantil.

A opção por essa faixa etária surgiu a partir da crença que a mesma é um momento proporcional para trabalhar os aspectos cognitivos afetivos e sociais da criança, pois com a aproximação e interação da criança com objetos e pessoas, a criança constrói sua própria personalidade.

Para elaborar esse artigo foi utilizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, de abordagem qualitativa e estudo descritivo. E, no intuito de colaborar para melhor compreensão didática, o trabalho em tela foi dividido em três seções, sejam elas: Visão panorâmica do pedagogo no exercício da educação, Desenvolvimento do processo de aprendizagem de crianças de seis meses a dois anos de vida e Reflexões do cuidar e educar.

1 VISÃO PANORÂMICA DO PEDAGOGO NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO

Conforme as leis, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O professor da Educação Infantil vem sendo motivo de grande discussão em seara institucional, uma vez que, ainda não existem informações suficiente desse trabalho que se estende da pré-escola (creches, berçários, centros de recreação e outros) até o ingresso da criança na Educação Básica.

Muitas questões são relevantes nesse sentido, tais como: uma parcela considerável de profissionais leigos atuando na área, a baixa remuneração percebidas por esses profissionais e a falta de condições estruturais para o exercício da função.

Tem-se como fruto desses aspectos negativos, o surgimento de cargos na pré-escola, sem a mínima formação adequada, como, por exemplo, berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista etc.

Ressalta-se assim que, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) (1998) indica que se faz necessário que estes profissionais, nas instituições de Educação Infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço.

Aliás, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) dispõe, no título VI, art. 62 o seguinte a respeito do assunto:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal(BRASIL, 1996).

Assim, é plausível considerar que as funções deste profissional vêm passando por reformulações contínuas e profundas, pois, o que se esperava dele há algumas décadas não corresponde mais ao que se espera nos dias atuais. Essa denominada educação inicial exige do seu profissional não apenas a questão do cuidar de uma criança, mas também de educá-lo.

Segundo o RCNEI (1998, p.63), os objetivos para a Educação Infantil orientam uma prática pedagógica que possibilite a criança:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com o próprio bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social (BRASIL, 1998).

O desenvolvimento da capacidade humana necessita ser inserida no ambiente que ela vive: as pessoas, no lugar, nas oportunidades de aprendizagem, ou seja, aprendizagem e desenvolvimento estão ligados desde o primeiro dia de vida. A interação com o meio é própria do desenvolvimento.

As rotinas diárias oferecem oportunidades de crescimento no que tange a relação cuidar e educar. É importante na hora da refeição, na troca da fralda e outras atividades, ensinarem a criança a realizar essas ações sozinha, estimulando buscar sua própria autonomia.

Embora, os cuidados sejam compreendidos como cuidar do corpo relacionado com a higiene, as instituições incorporam de maneira integrada as atividades de cuidar e educar. Os profissionais que trabalham na Educação Infantil têm a função de cuidar e educar inserindo um trabalho de qualidade através de suas ações pedagógicas. Cabe ao educador adquirir conhecimentos sobre a sua prática para melhor desenvolver sua relação com a criança e habilidades no afetivo, cognitivo e social.

Assim, pressupõe-se que educar e cuidar são ações denominadas importantes quando se fala em Educação de crianças em qualquer nível, em especial as de seis meses a dois anos, mais conhecida como primeira infância. Embora, a ação de cuidar e a ação de educar sejam processos interligados, pois uma completa a outra, se faz necessário a distinção de ambos, para termos uma compreensão coerente em suas semelhanças e diferenças.

1.1 EDUCAR

Educar, essa ação vem sendo discutida na instituição em relação à família, que deve ser obrigação exclusiva da escola e seus profissionais. Ao contrário, a escola pensa diferente que educar é função de todos, mas a família é chave fundamental no processo de educar, pois o primeiro contato que a criança tem com

o meio externo é justamente com a família. Só, posteriormente é que a criança é encaminhada para instituição escolar.

A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. “[...] Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação [...]” (RCNEI, 1998, p. 23).

1.2 CUIDAR

Pode se definir como cuidar, o somatório da educação mais a afetividade de sua realização. Na Educação Infantil é bem visível a relação da afetividade com a educação como ferramentas no processo de construção de conhecimento dos pequenos. Nesse sentido, considera o RCNEI (1998, p. 75) o seguinte argumento: “[...] Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, sua singularidade de ser solidário com suas debilidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo afetivo entre quem cuida e é cuidado [...]”.

Cuidar de uma criança é dar atenção a ela, respeitar seu espaço que está em contínuo desenvolvimento. A criança, na faixa de seis meses a dois anos quer sentir acolhida e segura diante do ambiente que está inserida. O educador precisa ouvir as necessidades da criança, que quando é ouvida e respeitada tem uma qualidade importante no processo do desenvolvimento. Além disso, afetividade é a identificação que o educando tem com o educador. Essa é a relação que faz parte do processo de aprendizagem.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA ENTRE OS SEIS MESES A DOIS ANOS DE VIDA

É importante relatar que desde o berçário, o bebê deve ser estimulado no processo do desenvolvimento, através de esquema corporal, lateralidade, onde o educador pode colocar objetos na sala podendo explorar com bastante brinquedos que atraem e que despertam sua atenção, pois a criança tem que estar em constante movimentação descobrindo e explorando sua imaginação. Nessa fase, a criança gosta de pegar e tocar nos brinquedos, portanto, o educador deve explorar bastante esse conhecimento da criança proporcionando esse momento de lazer.

Cada criança tem sua fase, cada idade deve ser trabalhada. Não é porque a criança não sabe ler que deixa-se de conversar. Na hora da mamadeira, do banho, da troca de fraldas e das brincadeiras, em todos os momentos, o educador precisa desenvolver a linguagem, assim, a criança vai se relacionando com o educador.

Não diferente da comunicação, o desenvolvimento de aprendizagem da criança é bastante importante na compreensão e formação do indivíduo.

No tocante a observar o desenvolvimento de aprendizagem da criança, o pedagogo precisa de subsídios teóricos que vão delinear como agir diante o desenvolvimento educacional nessa faixa etária. Nesse trabalho, em especial, buscou-se suporte nas doutrinas de Piaget, Vigotsky e Wallom.

2.1 PIAGET: DESENVOLVIMENTO PELO CONSTRUTIVISMO SEQUENCIAL

Para Piaget o estágio sensório-motor aproximadamente até os 2 anos de idade pode ser percebido da seguinte forma: “[...] quando a criança adquire a marcha e a linguagem, as atividades externas desenvolvem uma dimensão interna importante [...]”. (PIAGET, 1987 apud OLIVEIRA, 2011, p.30)

Dessa forma, o andar e falar não se tornam apenas experiências naturais da criança, mas são atividades construtivas e enriquecedoras delas como ser humano. É como se elas avançassem para um novo estágio.

Isso se dá de forma evidente quando a criança ao pronunciar uma palavra correta, ou reconhecer algum signo de linguagem ser afetivamente retribuída pelo seu educador. Isso resultará num sistema de recompensa pelo que a criança acabara de conquistar naquele momento.

Oliveira (2011) explica que Piaget acredita na relação sujeito/meio, que o desenvolvimento das estruturas se inicia quando a criança nasce e que a partir do envolvimento com o meio a pessoa começa o processo de desenvolvimento e que a criança precisa ter motivação às informações que aprende; mas a maneira como é adquirido esse conhecimento.

O pedagogo tem como função motivar e estimular cada ação realizada pela criança visando à percepção da importância daquela ação e tenham da mesma, uma forma de crescimento. Uma visão de que estão caminhando para o correto.

É pela interação com os objetos e com o seu próprio corpo em atitudes como colocar o dedo nas orelhas, pegar os pés, segurar uma mão com a outra que

a criança estabelece relações entre seus movimentos e suas sensações e experimenta, sistematicamente, a diferença de sensibilidade existente entre o que pertence ao mundo exterior e o que pertence a seu próprio corpo (GALVÃO, 2007, p. 77-78).

Entende-se que a criança tem cada fase de desenvolvimento neste processo de crescimento onde faz interagir ao seu mundo exterior. Esse é um período de construção em que a criança vai desenvolvendo seu pensamento e capacidade afetiva, a partir de sua relação com outras crianças e adultos.

A criança começa a explorar o ambiente em que vive. Para tanto, o educador precisa trazer bastante objetos para trabalhar sua linguagem, dizendo sempre o nome daquele objeto, para se familiarizar adquirindo a capacidade de simbolização. É uma fase de grandes descobertas para as crianças dessa faixa etária estudada.

2.2 VIGOTSKY: DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Segundo Vigotsky (1984 apud OLIVEIRA, 2011, p. 131) “[...] A construção do pensamento e da subjetividade; é um processo cultural, e não é uma formação natural e universal da espécie humana [...]”. O autor explica que para Vigotsky há dois tipos de elementos mediadores: o instrumento que amplia as possibilidades de transformar, mudar a natureza e os signos que é exclusivamente do homem e é fundamental para a aquisição de conhecimentos, pois aprende por meio da experiência do homem.

A interação tem uma função importante no processo de internalização, pois para Vigotsky (1984 apud OLIVEIRA 2011, p. 132) “[...] toda função psicológica superior manifesta-se, primeiro, em uma situação interpessoal e depois em uma intrapessoal [...]”. A aprendizagem é uma situação que aprendemos com os outros professores, pais é no convívio social; já os momentos de internalização são importantes para adquirí-lo.

Craidy e Kaercher (2001) explicam que: “[...] a imitação é uma situação muito utilizada pelas crianças, porém não deve ser entendida como mera cópia de um modelo, mas uma reconstrução individual daquilo que é observada nos outros [...]”.

Assim, por mais que ensina-se todas as crianças um mesmo modelo de ação, cada uma executará de forma diferente, pois cada criança percebe e

internaliza de uma forma individualizada. Dessa forma, para uma mesma lição haverá várias simbolizações diferentes.

2.3 WALLOM: A PSICOGÊNESE DA PESSOA

Wallom entende que “[...] toda pessoa constitui um sistema único específico e ótimo de trocas com o meio [...]” (1971, apud OLIVEIRA, 2011, p.134). No caso dos bebês, eles têm a reação através do choro, do sorriso e dos gestos. Todos os sentimentos são maneiras de se comunicar com quem está ao seu redor, e de quem está cuidando dele.

Através da afetividade, movimento e inteligência que vai se dá a construção do eu. Que a cada estágio de desenvolvimento é um aprendizado novo e não um complemento do que já foi aprendido. O desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 28).

As mesmas autoras quais explicam que Wallom desenvolveu vários estudos na área da neurologia, enfatizando a plasticidade do cérebro. Ele propôs o estudo integrado do desenvolvimento infantil, contemplando que os aspectos da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas.

Na própria sala, o educador pode trabalhar fotos com as famílias da criança, onde desenvolverá seu conhecimento levando a trabalhar as condições sensoriais motoras (pegar, olhar, andar) chegando ao ponto de a própria criança ir ao encontro desse objeto. Cabe ao educador proporcionar atividades diversificadas que levem as crianças a desenvolver suas capacidades de relacionar e interagir com os outros colegas na repartição de brinquedos.

3 REFLEXÕES SOBRE O EDUCAR E O CUIDAR

3.1 A FAMÍLIA COMO PONTO DE REFERÊNCIA

A família constitui uma instituição de extrema importância na formação e na educação das crianças, juntamente com a escola, onde é desenvolvida a educação e formação sistematizada das mesmas. A participação familiar na educação dos filhos deve ser constante e consciente. A vida familiar e escolar se completam.

De acordo com RECNEI (1998) a criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

A criança sente-se protegida pela família, e ao chegar na creche, a mesma tem a sensação de que foi abandonada.

Acontece que a Educação Formal (educação institucional) é função das autoridades e especialistas da educação, ou seja, é dever do Estado e responsabilidade de educadores; enquanto, os cuidados é visto como função primordial da família. E só passa a ser das instituições secundárias quando a família não pode exercer essa função.

Em razão disso, surgem várias contradições e discussões de quem é a obrigação de cuidar e educar diante das concepções em relação família e creche. Formas e sistemas de aprendizagem distintos são apresentados às crianças, ora pela creche, ora pela família, o que em muitas vezes resulta certa confusão no processo de aprendizagem da criança.

O papel da família é importante no cuidar e educar. Cada família deve assumir sua função, qual sejam a responsabilidade e atenção com seus filhos no seu desenvolvimento e crescimento em todas as suas fases.

Quando pequenos não sabem manifestar verbalmente. Diante de qualquer necessidade eles choram, e, se faz como responsável à família pelo dever de prestar esses cuidados na hora do choro, ficar atento, se é por fome ou algo que está incomodando-o.

Nessas situações, deve o responsável acolher essa criança transmitindo afeto, palavras de carinho onde ela vai sentir protegida e segura.

Na hora da alimentação entra a função do educar e a relação da criança como manejar sua própria comida. Nesse momento deve permitir que desenvolva sozinha essa ação, pois se trata de um momento único e prazeroso para a criança nessa faixa etária. Assim, por meio dessas ações, estimula-se a coordenação de levar até a boca sua comida.

A família deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Deve estar atenta a dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. Deve estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer

sucessivos “nãos” às suas exigências. Em outros termos, a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando (KALOUSTIAN, 1988).

A família, hoje, não é só pai e mãe, isso porque muitas crianças vivem com seus avós, tios ou parentes mais próximos, que faz parte da sua família, devido à separação, situação econômica ou a perda dos pais, mas que tem essa disponibilidade ou comprometimento em dar atenção e cuidados a esses pequeninos, através de carinho, elogios e dedicação, elas sentem protegidas e amadas. Tais situações estão conectadas com o conhecimento, emoções, sentimentos e amor, ou seja, o gama de sensações que a criança consegue perceber nessa idade.

Muitas famílias procuram manter seu emprego e não tem outra escolha, colocam seus filhos em creches onde passam o tempo integral, sem ter contatos físicos e emocionais dos pais, onde muitas vezes, o pedagogo descobre a existência de carências, e assume a responsabilidade de cuidar e prestar atenção e carinho a essas debilidades.

Essa reflexão ‘Cuidar e Educar’ na família é fundamental. Uma criança bem cuidada e educada tem uma formação totalmente diferenciada. Os cuidados também estão relacionados com a higiene e limpeza da criança porque ela não sabe fazer sua higiene; portanto, é função do responsável a orientação e estímulo desde pequeno esse contato com a troca de fralda, lavar as mãos e escovar os dentes.

A família tem sempre o papel de cuidador e de educador, mas também é de responsabilidade do educador/pedagogo a valorizar a curiosidade da criança, porque estas ações refletem o desenvolvimento do processo de auto-aprendizagem. Trata-se de quando ela mesmo começa a empurrar e tirar alguns objetos da estante, assim esta trabalhando sua coordenação motora, depois carinhosamente entra a parte do educar, ensinando colocar novamente os objetos de onde foram retirados. Caso a criança tenha dificuldade em organizar, não é necessário gritar e nem bater, pois assim causará problemas no desenvolvimento psicológico da criança. Então é importante que a criança seja bem cuidada, educada e ouvida também.

Falar é fácil para alguns, contudo, educar é difícil, exige muita paciência, esforço e sabedoria.

3.2 ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

O papel da escola de conduzir a educação da criança a cada dia se torna precoce. As creches são procuradas pelo fato dos pais trabalharem fora, ou por necessidade de interação com as crianças da sua idade e adultos. É importante que esse processo de levar a criança para a creche seja conduzido de forma natural para que a criança possa adaptar-se a nova realidade de sua vida.

Nesse sentido explica-se que: “[...] O distanciamento da família por longas horas do dia e a inserção de um novo ambiente, com rotinas específicas exigiram da criança uma grande capacidade de adaptação [...]” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 32).

Muitas crianças podem demorar na adaptação, mas o mais importante nessa fase é o pedagogo dar segurança a ela e aos pais, proporcionando ambiente acolhedor com atividades que a façam interagir com os colegas tendo sempre o seu apoio.

O primeiro passo da escola é conhecer a criança, entender seus costumes e medos. Esse processo de identificação auxilia na elaboração do planejamento, afinal tudo é novidade para elas a convivência com outras crianças e adultos.

É de suma importância que pais e professores sejam conscientes da sua indispensabilidade no cuidado e na educação da criança.

No período da adaptação os pais podem ficar alguns momentos na sala, até que a criança adquira um pouco de confiança naquele novo ambiente e nas pessoas que ali estão (CRAIDY; KAERCHER, p.33).

É muito importante a criança notar a presença dos pais no ambiente até que então a professora vá preparando e explicando que eles estão ali, no ambiente escolar, mas que não há necessidade de ficar todos os dias, porque mais tarde retornarão para buscá-lo.

A escola tem dois processos de suma importância para trabalhar com a criança que é cuidar e educar, cabe ao professor transmitir segurança, atenção, afeto e dedicação, pois elas precisam desse momento de interação com o professor.

Cuidar é desenvolver e realizar atividades despertando o interesse na linguagem através de materiais como revistas, livros infantis, objetos coloridos, lápis e papel para que estimule a criatividade e a imaginação. Nessas atividades a criança deve ter um acompanhamento contínuo e observador do educador.

[...] Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal [...] (RCNEI, 1998, p. 23).

Uma das atividades mais importantes no desenvolvimento de aprendizagem para crianças de seis meses a dois anos é o cantinho da leitura, bem como, a inserção de brincadeiras. Nos itens a seguir apresentar-se-á algumas considerações sobre essas práticas pedagógicas.

3.2.1 Cantinho da leitura

O pedagogo não pode esperar que a criança amadureça para começar a contar histórias para elas. Tal prática induz e motiva a criança ao desenvolvimento da leitura. Crianças de seis meses a dois anos, não sabem ler, e não é por isso que o educador deixará de ler e contar histórias para seus pequenos. Pelo contrário, nessa fase é responsabilidade do educador trabalhar o desenvolvimento e aptidão da criança pela leitura.

Reforça-se que esse momento é de suma importância para o desenvolvimento e crescimento da formação da criança na comunicação. Ler em voz alta, fazendo gestos de acordo com a leitura é indispensável na prática pedagógica do educador ao ensinar leitura às crianças.

Para a criança é maravilhoso. Essa ação desenvolve o seu vocabulário, e quanto mais histórias contarem para as crianças mais haverá enriquecimento para seu aprendizado.

O lugar deve ser bem atrativo, com fantoches e livros com gravuras maiores que chamem sua atenção. Porque no cantinho da leitura a criança entra no mundo do faz de conta.

O contato com os livros plásticos e de borrachas permitem ser tocados, apontados, pegados, cheirados, podendo assim reconhecer gravuras, virar as páginas, dando prazer para eles. Nesse caso, os educadores trabalharão também os sentidos com a criança.

Esse espaço deve ser bem aconchegante e acolhedor, com muitas almofadas, colchonetes para que as crianças não se machuquem. Também se espera que nesse lugar seja um ambiente alegre onde as crianças possam explorar bastante o universo lúdico que o mesmo proporciona.

É importante que esses bebês conheçam o quanto antes boa literatura, ouvir histórias contadas por educadores é fundamental para a formação de futuros leitores. Nesse sentido percebe-se que: “[...] As crianças que aprenderam a falar precocemente foram aquelas cujos pais as escutava, e respondiam ao significado expresso pelos sons que a criança fazia [...]” (GOLDSCHIMIED, JACKSON, 2006, p.134).

A leitura é uma etapa importante cujo os pais devem trabalhar desde o início da vivência de seus filhos com diálogos e histórias para facilitar o desenvolvimento da linguagem.

3.2.2 Brinquedos e brincadeiras

Desde cedo, estímulos como brinquedos e as próprias brincadeiras entre pais e filhos são importantes para facilitar o processo de aprendizagem e coordenação motora das crianças. Embora a brincadeira como atividade, seja livre ou espontânea sempre vai ter um propósito. Por isso, é indispensável que essas atividades sejam direcionadas e realizadas pelos educadores, uma vez que eles saberão o sentido.

O RECNEI (1998, p. 27) aponta nesse sentido que: “[...] A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa [...]”. A criança quando brinca se aventura em algo novo, imaginário desenvolvendo várias capacidades no processo de aprendizagem.

Algumas brincadeiras são comuns nessa fase como: montar, empilhar, faz-de-conta e as que fazem barulhos. Com crianças maiores, o professor trabalhará as brincadeiras na área de recreação, ou em outra sala com paredes desenhadas e com enfeites pedagógicos, móveis adaptados ao tamanho da turma, para que as crianças sejam estimuladas a segurar objetos, andar, engatinhar, correr e se movimentar sem medo.

Ressalta-se ainda que “[...] A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais [...]” (OLIVEIRA, 2011, p. 164). Criar um ambiente acolhedor e visualmente agradável contribui para que os pequenos tenham um processo de aprendizagem ainda maior e as brincadeiras se tornem prazerosas.

A mesma autora ainda assevera que ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados.

A brincadeira é um momento de socialização, um conteúdo interacional a ser trabalhado, incorporando situações e elementos novos. Cabe ao professor usar a criatividade para oferecer espaços e movimentos de diferentes contextos para ampliar a fantasia dos pequenos. O que vale é compreender que as brincadeiras servem para formalizar o aprendizado e que brincando se ensina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo possibilitou a reflexão e ampliação de conhecimentos sobre o desenvolvimento de atividades para educar crianças no período de seis meses a dois anos.

Os atos de cuidar e educar são inseparáveis nas habilidades de um pedagogo. São eles que vinculam a criança e o educador, principalmente nessa fase, onde o educador busca o desenvolvimento de uma imagem positiva do meio social que a criança vive, bem como, oferecer progressivamente ao pequenino o descobrimento do seu corpo, de suas habilidades e interações com o meio, seja através da fala, do brincar, como também do agir corretamente.

É de suma importância para o desenvolvimento da criança a exploração de vários objetos para enriquecer seu crescimento nas diversas atividades rotineiras. Para a criança tudo é novo. Por isso, elas precisam ser orientadas e auxiliadas a construir ações, e conseqüentemente hábitos. Isso é bastante perceptível na construção da fala.

Cuidar e educar implica também nas condições de trabalho, em especial, o espaço físico. A instituição escolar deve ser um lugar harmonioso e agradável, e que ofereça recursos pedagógicos para o desenvolvimento das atividades indispensáveis para uma formação educacional saudável as crianças educadas no lugar.

Outro aspecto relevante que foi concluso é o bom relacionamento entre, escola pais e educadores. Este é fundamental durante o processo de

desenvolvimento no Cuidar e Educar porque assim se cria vínculo afetivo entre a criança e o adulto.

Conclui-se também que não basta apenas ser um professor graduado, mas sim, ter um vínculo afetivo diante de seu trabalho e suas habilidades pedagógicas sendo capaz de entender as necessidades e interesses das crianças que estão aos seus cuidados.

Dessa forma o professor precisa ser sensível, motivado, carinhoso para ajudar a criança a descobrir o mundo em sua volta.

O bom relacionamento entre a escola, ou melhor, a figura do educador e a família é fundamental no processo de adaptação da criança na vida escolar, possibilitando construir atitudes onde família e escola colaborem no processo de descoberta da criança no mundo que a rodeia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** vol. 1. Ministério da Educação e Cultura: Brasília, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (LDBEN). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20. jun. 2013.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** 16. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro Vozes, 2007.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.** Trad. Marlon Xavier. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

OLIVEIRA, Vera Barros (Org.) **O Brincar e a Criança.** 13. ed. Petrópolis : Vozes, 2011

ABSTRACT: The article aims to screen specific make a reflection on Early Childhood Education, especially about caring for and educating children aged from six months to two years. This issue becomes relevant, since it is increasingly frequent discussions about teaching practice applied to children in this age group, since the teacher's responsibility to educate merges with the responsibility of caring that originally belong to the parents. Justified the search, it is of paramount importance to

approach this subject to guide professionals in early childhood education, particularly educators regarding their teaching practices and actions in the training and development of children this age. So in the following question arises: How to care for and educate children from six months to two years old? In attempting to answer this question in a didactic way, the article was subdivided into three parts: A normative view of the care and education, conceptions of child development through the classical theories of Vygotsky, Piaget, Wallon and reflections of the institution of the family and the school in the process of educating and caring for children from six months to two years old. For that we used a method compilatório through a literature search, which were observed journals and books laws that deal with the issue for bibliographic support of this research paper.

Key words: To Care. Early Childhood Education. Child.